

Fórum debate o futuro das cidades olímpicas

Pesquisadores apontaram o fortalecimento da Educação Física escolar como legado olímpico a ser atingido



No mês de outubro, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) foi palco de um enriquecedor debate sobre o futuro e o legado das cidades olímpicas. O encontro, organizado pelo professor Lamartine Pereira DaCosta [CREF 000118-G/RJ] em parceria com o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro, reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros, gestores e especialistas sobre os Jogos Olímpicos. Os presentes abordaram, entre outros, a necessidade de valorização da Educação Física escolar.

Para o Subsecretário da Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude do Rio de Janeiro, Cyro Delgado [CREF 026413-P/RJ], a realização dos Jogos Olímpicos está mudando a cidade e até mesmo o país, mas o esporte brasileiro segue sem sofrer modificações. “A Educação Física escolar é a base para o esporte nacional. Nós precisamos de gestão esportiva, de esporte educacional”, defendeu.

O presidente da Comissão de Esportes da Alerj, deputado Chiquinho da Mangueira, apontou como uma das dificuldades para valorização dos esportes nas escolas a não obrigatoriedade das aulas serem ministradas por Profissionais de Educação Física.

“Eu acredito que o país só poderá se tornar uma potência olímpica, quando o Profissional de Educação Física for reconhecido. O ensino dos esportes nas escolas deveria voltar a ser obrigatório. O atleta que precisamos está ali. Para as olimpíadas de 2016 nossa base está envelhecida, sendo praticamente a mesma dos jogos de 2012”, comentou o parlamentar.

Já o presidente da Comissão de Educação Física Escolar do CONFEF, o Conselheiro Federal Ricardo Catunda [CREF 000001-G/CE], abordou a importância da disciplina para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. “A maioria da população escolar encontra-se na escola pública e, mu-

tas vezes, esse é o único espaço onde os alunos têm acesso à prática esportiva. Ou seja, se o gestor público não oferta aulas de Educação Física, ele está negando à população escolar, o direito ao exercício físico”.

Para o professor Lamartine, a importância de se discutir o legado olímpico foi reforçada pela Agenda 2020, lista de recomendações feitas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e que já alterou a lógica de organização dos jogos de Tokyo, previstos para ocorrer no Japão em 2020. “A nova agenda olímpica mostra uma preocupação muito maior com valores como a sustentabilidade, a ética, a ampliação do número de cidades para aumentar o impacto dos Jogos. Acredito que o Fórum está alinhado com todos esses valores. Por isso a importância de trazer esta discussão para cá”, destacou o professor.

Dificuldades não são exclusividade do Brasil

Dez anos após a realização dos Jogos Olímpicos de Atenas, o pesquisador grego Kostas Georgiadis, da Universidade Olímpica Internacional, apresentou o resultado de uma pesquisa detalhada sobre a percepção dos gregos a respeito dos jogos realizados em 2004. Kostas conta que, mesmo com problemas, a competição no país foi uma experiência importante e peculiar para a cidade e a autoestima dos gregos.

No Reino Unido, a opinião dos moradores não foi tão positiva quanto ao legado físico. De acordo com o professor Leonardo Mataruna [CREF 002290-G/RJ], da Universidade de Coventry, apenas 13% da população entrevistada teve acesso aos estádios. Para ele, é preciso se pensar em retorno cultural e social para a população, para que todos realmente se sintam parte do evento, indica.